

mas que deveria os pezonativos e injúrias do Vereador. Logo após, fez uso do pulpito o Vereador GERALDINO FARIAS NETO, disse fora alvo de ataques pessoais por parte do Vereador Alcmeides Ferreira de Souza e que era comum, no integrante do PMDB, que vivia sempre fugindo do vendado. Negou que frequentasse os comendados do Auto Viacão Salmeiro e que se já entove, fora para comprar panes, mas que o Vereador Alcmeides vivia sempre pedindo favores a Empresa. Criticou o comportamento de magógico do Vereador Alcmeides Ferreira de Souza sempre eludindo ou tentando eludir a população, com a distribuição de alimentos patrocinada por Vereadores e até pela Auto Viacão Salmeiro - Empresa que defendia, embora os pssimos serviços. Criticou o estado de abandono do Aterral do Cabo, e solicitou ao Vereador Alcmeides que denunciasse tais fatos da tribuna, ao invés de se pender num amarranhado de mentiras. Solicitou ao líder do Governo as devidas providências. Solicitou ao líder do Governo Vereador Walter de Benna Teixeira, que estudasse junto ao Prefeito, o encargo de 2º turno no Posto de Saúde de Jardim Esperança. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou uma reunião ordinária para quinta-feira dia sete, às dezessete horas e encerrou a presente S. para constar, mandou que se façam os atos que, depois de lido, submetido à apreciação plenária, aprovada, para emendar da, para que produza os seus efeitos legais.

Ata da Sessão Sexta Reunião Ordinária do Primeiro Período Ordinário do ano de mil. novecentos e oitenta e quatro (1984), realizada no dia sete de junho de ano em curso.

Às dezessete horas do dia sete de junho de ano de mil. novecentos e oitenta e quatro (1984), sob a presidência do Vereador Renato Ilhama de Souza, com a ocupação do primeiro e do segundo secretariats pelos Vereadores Octávio Ruy Sabagha, Osmar Condoso e Manoel respectivamente, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo São Romão, para deliberar o chamado nominal os seguintes Vereadores: Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Ana Lídia Kothias dos Santos Correia,

Almeida Ferreira de Souza, Américo Azeite de Oliveira, Dirley Pereira da Silva, Geraldo Elias Neves, Heitor Joni de Azevedo, Sílvio dos Santos Siqueira, Walter de Bessa Teixeira e Virgínia Corrêa de Souza. Havendo número regimentar e Senhor Presidente, em nome de Deus, declarou aberto a presente reunião. O pedido foi lido. Aprovado a Ata da Virgínia Luiza Reunião Ordinária realizada no dia cinco de maio, do ano em curso. Logo após o Senhor Presidente determinou a leitura do EXPEDIENTE, que constou de seguinte: Requerimento nº 44/84, de autoria do Vereador Walter de Bessa Teixeira, que seja concedida licença de férias aos funcionários Municipais Wilson Jorge de Oliveira Nobato, Robson Ferreira de Souza e Joni Henrique peregrinamente, Secretário, Bibliotecário da ASPM no âmbito de mil. novecentos e oitenta e dois mil. novecentos e oitenta e quatro (1982/1984), Indicação nº 45/84, do Vereador Wilson O. de Azevedo, solicita pagamento de prestações com precedência entre as Ruas América Central, Louis Rumberg e São Cristóvão. Indicação nº 46/84, do mesmo autor, solicita urbanização da Praça do Império em Ananias do Cabo. Terminada a leitura do Expediente, como primeiro orador insubstituível ocupou o tribuna o Vereador OCTÁVIO RAJA GABARUA abordando o nobre a da imediateza no Município em Cabo Itua, afirmando que gradativamente o local estava se transformando em uma ruína, citando inclusive fato ocorrido com um amigo, que assassinado em São Cristóvão no bônus em dar os para Angulo dos Reis, o que era um claro reflexo de que o Município teria graves prejuízos caso não fossem adotadas medidas básicas e a custo prazo. Citou ainda, o assassinato de um comerciante residente em Búzios, o que após requisição de fora encaminhado tendo sido o seu corpo descoberto pela Polícia em investigação que desbarataram a quadrilha de Rivaldo Bruni Júnior, com os jornais divulgando fartamente e assuntos fez comentários sobre o assunto segurança pública, ou imediateza, afirmando que os Poderes Constituídos não poderiam ficar de braços cruzados ante a requisição e recrudescimento das notícias de violência. Ainda sobre o requisição de Búzios, disse que os homens armados de escopetas e outras armas, como em um filme americano, aterrorizaram a população de Búzios que assistiu o desenvolver do ato criminoso, verdadeira guerra de "gangueiros", e evidente, nem a presença da polícia. Concluiu seu comentário sobre a violência no Município, dizendo que lumbicamente Cabo Itua refere-se um em

urgente e progressiva face a escalada da violência, que deveria ser expedido um documento ao Governador Leonel Brizola solicitando providências enérgicas, do tanto a Polícia de meios adequados para combater aos bandidos que haviam se alojado em Cabe Sinc. Dando continuidade ao seu pronunciamento, disse que mais uma vez solicitava a Administração Municipal resposta para reivindicação da população de Roça, onde há um ano uma vaga forma aberta, e até hoje permanecia sem que alguma providência fosse tomada. Solicitou o fato visto a vála estar localizada em frente do Igreja (a única do local), ainda por ter ele Senador Octávio Roça Cabralha imitado várias vezes junto a Secretaria Municipal de Serviços Públicos no sentido de que fosse feita a reparação, através de apenas vinte manilhas, e assim, a festa do Padroeiro do local atender um maior respeito em sua data cívica de junho. Comentou a ineficiência da Administração Regional e temia que os frequentadores do festa em Roça, caíssem no vazio tema do seu comentário. Continuando, disse que observava no Rio de Janeiro, crianças uniformizadas usando gratuitamente o transporte coletivo, pelo menos em alguns casos, e que por determinação do Governador Leonel Brizola fora impressa nas cartas de luz, frase afirmando que seu Governo criança não pagava ônibus, obviamente uma frase que não dizia a verdade, no sentido de que não dizia toda a verdade, pois o Governador estava tentando que criança em seu Governo não pagasse ônibus, a nível não Estadual mas Municipal a saber no cidade do Rio de Janeiro e que ainda não havia conseguido, pois o lei não fora bem elaborada e contra frente a um mandato de requisição das Empresas de ônibus. Disse que, tocava no assunto simplesmente por um motivo. Em junho do ano passado, há um ano portanto, a Câmara aprovou lei, muito antes de qualquer lei Estadual, que concedia a crianças uniformizadas o uso gratuito de transporte coletivo, crianças até o primeiro grau. Continuando, disse que de junho de mil, novecentos e oitenta e três (1983) até junho de mil, novecentos e oitenta e quatro (1984), tiveram o cuidado de publicar a lei, ato que comumente era enquadra em Cabe Sinc, publicação para que a lei tivesse seu efeito legal garantido e que um pronunciamento iniciara contatos com a Auto Viação Sabineira, reconhecia as dificuldades da Empresa como as de qualquer outra na conjuntura atual da economia carioca. Afirmou, que seu argumento era um nó. A Empresa Sabineira com a aplicação da lei, não deixava de vender passagem, apenas deixava beneficiadas as crianças que por falta de recursos andavam a pé para chegarem ao escolas.



não havendo portanto prejuizo maior para a Salmeira que não fosse de corre-  
 gar algum pezo a mais, e que por certo os outros seriam capazes de suportar. tea-  
 mentalmente concluso que seus entendimentos com a Empresa caminhavam para  
 o nada, ou não caminhavam, como habitualmente em coisas occorrem em Cabo Ino.  
 Disse que a lei não conseguira ser aplicada por falta de uma peça, que em culras  
 palavras era a informaçõ do estado legal das concessões que existiam da Sal-  
 meira, visto a lei determinar que a concessõ é um direito concedido pelo Poder  
 Público, para prestaçõ de serviços evidentemente de alcance público, e por um tem-  
 po pré determinado. Continuando disse que até a presente data desconhecia a  
 validade das concessões da Empresa e suas concessões vigenciaõ não tinham o prazo  
 estipulado em lei. Disse ainda que as concessões da Empresa embora não sendo legais  
 se configuravam como irregulares, que portanto haveriam de ser legalizadas através  
 da Administracõ Municipal, pois caso contrário e firmemente as concessões ficariam  
 em poder da Salmeira. Disse que era óbvio que a lei não seria aplicada nas concessões  
 já assinadas e aprovadas, visto a lei não ter poder retroativo, mais sim nas novas  
 concessões ou renovações. Considerou o parte excoelar, matéria política, e afirmou  
 que não se podia fazer política com educaçõ de crianças pois era prática imoral,  
 literalmente imoral, e que habitualmente se fazia isso no Brasil. Continuando dis-  
 se que no dia vinte e tres de junho de mil e novecentos e oitenta e três (1983), a Casa aprova  
 ra requerimento solicitando informações ao Secretário Municipal de Serviços, a respeito  
 da concessões da Auto Viaçõ Salmeira, e especificaçõ de trajeto e ainda, início,  
 término de cada concessõ e as linhas que funcionavam num contrato de concessõ  
 hõ ou num prazo de validade determinada. Comentou que apenas do requeri-  
 mento tiver sido aprovado por unanimidade na Casa e ainda por reiteradas  
 vezes haver sido imitada a sua resposta a Secretário Municipal de Servi-  
 ços Públicos e mesmo ainda não fora respondido, e que assim sendo, lamentavel-  
 mente solicitava ao Presidente da Casa, Vereador Romão Simão de Souza que nos ter-  
 mos do Antiga nº do item 15, Decreto Lei 201 de mil e novecentos e noventa e sete  
 (1967), que de officio instava ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal para que  
 respondesse ao Requerimento no prazo legal de trinta dias, sob pena de "imperfectamente"  
 que dizia a lei. O requer, fez uso da palavra o Vereador GERALDINO FARIAS NEVES, mi-  
 cou sua fala dizendo que não mais podia se admitir o abandono do Município por  
 parte da Administracõ Municipal, ainda, que solicitava ao Executivo medidas

concretas que permitissem a implantação da TIP, através de dispositivo legal já aprovado pelo legislativo. Ainda assim, que o embaixador da Prefeitura permitia que a cidade ainda permanecesse às encostas sem que a CERJ, fizesse a manutenção de luminárias públicas cujo custo seria repassado ao consumidor e enfatizou, por força do contrato bilateral TIP, entre Prefeitura e a Empresa CERJ a seguir, enumerou uma série de críticas ao Governador Leonel Brizola dizendo que a mesma nos idos de mil e novecentos e noventa e quatro (1964), quando mais o País precisava de suas finanças fugira para o exterior. Criticou a política gerenciada pelo Governador Brizola com graves prejuízos para as áreas de economia, saúde e educação. Solicitou da tribuna externou de rede de Energia Elétrica para o Morro do Cara-Cala em Anilpolis do Polo. Servidores de vital importância, a criação de 3º turno para o Posto de Saúde de Jardim Esperança solicitação já endereçada ao Prefeito Municipal e ainda sem resposta, e ainda que por omissão da Municipalidade não se expandiram os Postos de Saúde na medida de haver resposta de convênio em vigência com o INAMP. Concluiu, e respondendo ao Vereador Almeida, disse que frequentava a Estrelinha apenas para comprar roupas escolares para seus filhos e não para obter empregos com o objetivo elaboreiros. A seguir, fez uso do palavra o Vereador WALTER DE BESSA TEIXEIRA, registrou a visita do Senador Nelson Carneiro a São Pedro de Aldeia, a a convite da OAB, Sérgio Calvo Filho, para profereu palestra sobre o Direito da Mulher, e mencionou a contribuição prestada pelo Senador no campo do Direito em especial aos direitos adquiridos pela mulher brasileira. Enfatizou a importância da Câmara Municipal no contexto dos Municípios e a honra com que ocupava o tribuna, pois tinha certeza de dever cumprido em quatro legislaturas. Citando parábolas bíblicas disse que era preciso solicitar ao Senhor o preenchimento das necessidades, ou seja, sua presença no trabalho sério e o fé no Senhor, e era isto que fazia no seu dia a dia e referindo-se aos Vereadores, em especial aos que cumpriram seu primeiro mandato mencionou suas palavras no início da legislatura, quando afirmou que nem tudo deu um fê nos no caminhada legislativa, pois aconteciam as dimensões, diminuição, espíritos provocados pela inveja, pela cólera e por tudo aquilo que os vivos não temeriam gostam de fazer. Considerou no entanto, que quem abraça uma causa em um ideal por certo não aguardaria a todos, portanto a história estava pontilhada por homens que, desengadaram alguma partidaridade da sociedade, tiveram suas vidas sacrificadas e citou o exemplo do Senador Almeida de Volto Redondo, nomeado

lentamente, mas afirmou que, ao cumprir o seu mandato estava preocupado como serpente no belderruano, que de maneira alguma iria dar as costas ao adversário ou adversárias, pois o inimigo se enfrentava face a face e aqui ele foi ocorrido na Rua em que morava, e pelo encerramento do Banco, fôra a sermanha e sua reforma, ou melhor, a rede de engate necessitava se reformulada e que assim sendo tomara as providências necessárias junto a Prefeitura, que em manhã o fato de que a Vereadora Ana Lídia do PSD, fôra provida para tomar as providências anteriormente agilizadas por ele, Vereador Walter Benno Canadino, o fato uma tentativa de desmoralização junto aos moradores da Rua Capifão Augusto Lourenço, visto ser líder do Governo no Câmara Municipal de Cabo Frio, mas que, o mesmo fôra evitado por força do seu comportamento como atentavam as quatro legislativas que existia. Em pronunciamento, disse que, ao pensar que tentavam o "achismate", já nam perfeitamente identificávamos, pois no alimentavam do "pudim" que o Prefeito havia preparado para elas, eu vejo, pessoas que se preocupavam de situações para promover mais combates, discórdia, discórdia, mas que, acima de tudo tinha o consciência do dever cumprido para com a comunidade, e que se nos dias atuais era o líder do Prefeito, comportava se não como um líder mas sim como um colaborador sempre atento as necessidades e reclamos do povo. Considerou grave o problema da segurança pública no Município, ante a impotência do Estado para resolver a problemática, afirmando que eram necessárias providências urgentes, através da formação de uma consciência voltada para o trabalho, para formação profissional dos jovens. Comentou sobre a atual conjuntura econômica do Brasil e suas graves consequências nas áreas mais carentes, tendo como fato mais conclusivo, as dificuldades do INAPPS publicamente falido, e centenas de empregos fechando suas portas e aumentando a legião de desempregados, com seus clamores sendo notícia nas páginas policiais reflexo de um povo pobre. Em Cabo Frio, considerou como fator dos mais importantes para o agravamento da insegurança pública, a corrente migratoria oriunda principalmente do Norte do Estado, com centenas de famílias e famílias com o movimento de massa que ao fundar deixava graves chagas sociais, bem que o Município tivesse como resolver. Citando o profeta Jeremias, que sempre via um campo de cinzas brancas, e que naquele momento como homem público canhoto via o Brasil transformando se também num campo de cinzas brancas e que, assim sendo era preciso o palamaro



de departamento para que os carros recebessem a energia da vida e que o nonno  
para notadamente o seu dentado de grandeza e progreſsiva. Logo após, fez uso da pa-  
lavra o Vereador ALCINIDES FERREIRA DE SOUSA, em atenção ao Vereador Antônio  
Carlos Trindade do PSD, disse que estava providenciando junto ao Prefeito Afair Cor-  
reia, o calçamento da Rua do Comércio, que brevemente as obras seriam iniciadas, pois  
os moradores da Rua do Comércio mereciam o respeito da Administração, e que a Estrada dos  
Pannagones mereceria também a atenção do Prefeito. Quanto a distribuição de alimen-  
tos a população carente, e disse em resposta as acusações maléficas do Vereador Geral-  
dino Neves, afirmou que, em benefício do seu próximo, aceitava qualquer tipo de contribu-  
ção mesmo que partisse do Auto Vinte e Salimena, e que o seu exemplo deveria ser segui-  
do não apenas pelo Vereador Geraldino mas por todos os segmentos da comunidade caba-  
frense por ser a época particularmente difícil. Em seguida, e ainda em resposta ao Vere-  
ador Geraldino, disse ter certeza de que quando vira a cidade Vereador do PSD nos caxede-  
ros da Salimena, a finalidade seria apenas de defender seus interesses pessoais, ou se-  
ja, como disse ao próprio Vereador Geraldino, que compraria a Empresa de Trans-  
porte apenas para comprar passagens escolares para seus filhos, numa clara demonstra-  
ção do seu egoísmo, impenitência ante os problemas que afligiam grande número  
de desempregados do Município. Afirmou ainda, que queria melhor se o Vereador dis-  
tubesse que estava comprando passagens para filhos de operários sem emprego ou de algum  
carente. Concluindo sua resposta ao Vereador Geraldino, considerou o mesmo desnepo-  
sado para reunir a sua comunidade, mas que, sem por isso culpava a população do Ge-  
raldo do Cabo por sua eleição, pois sempre tentava o melhor do último experiente,  
mas que tal não acontecia. Ele estava representando o progrediente Aníbal de Ca-  
be, um homem egoísta, em busca de sua promoção pessoal finalizando disse que  
como Vereador e cidadão, merecia o respeito do cabofrense, o que se fazia alguma  
coisa em favor do pobre e fazia com a consciência do dever cumprido mesmo que em al-  
gumas ocasiões em detrimento de sua própria família, família que ele apoiava e respec-  
tava. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador ARISTARCO ACIOLI DE OLIVEIRA, registrou  
telegrama de agradecimento enviado pelo Senador Nelson Correia em resposta a  
correspondência enviada solicitando ao eminente brasileiro apoio no luta que objeti-  
va o "congelamento" do óleo diesel, como forma de reduzir custos e gastos que inci-  
diam sobre a população brasileira, continuando, disse que com o mesmo teor, en-  
viava correspondência para os demais Vereadores. Deputado 5. Falou da luta im-

prendida pelo Vereador, muitas vezes ingloria e bem analisada no telegrama do Senador Nelson Carneiro a qual enfatizou a importancia do vereador no contexto nacional. Continuou de, fez comentarios sobre a vida do vereador, principalmente em cidades do interior, onde se colocava como um cidadão e médico social, além de representar a comunidade em suas reivindicações, o que significava uma grande responsabilidade. Manifestou sua solidariedade ao pronunciamento do vereador Octávio Raja Gabaglio, quando o mesmo da tribuna, cobrava satisfação ao Prefeito. A seguir, considerou altamente infante para os interesses da Nação a politica economica adotada pelo Governador. Condenou o descaso com que as empresas concessionárias de serviços públicos, principalmente, energia e abastecimento de água tratavam a população e criticou também a péssima qualidade do atendimento médico proporcionado pelo Governador Federal. Enunciou sua fala dizendo ter fé no renascimento econômico do país através do trabalho dos seus filhos e dos homens públicos verdadeiramente interessados em bem estar do próximo. Não havendo mais proclamações inscritas, o Senhor Presidente de imediato transportou os trabalhos à ORDEM DO DIA. Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: Aprovado o Requerimento nº 43184, de autoria do vereador Walter de Souza Teixeira. Aprovadas as Indicações nº 45 e 46184, de autoria do vereador Onias Cordeiro Moraes. Por último, foi aprovado o Parecer Favorável da Comissão de Redação Final, no Projeto de Lei nº 46184, de autoria do vereador Walter de Souza Teixeira. Terminada a Ordem do Dia e, franqueada a palavra para EXPLICAÇÕES PESSOAIS, fez uso da mesma o vereador ONIAS CORDEIRO MORAIS, registrou a presença na administração do Empreendimento Francisco Góes Filho, diretor da Auto Viação Salmeira, como também do Deputado Nelson Sobrinho. Agradeceu ao Prefeito Alair Corrêa por estar atendendo suas indicações, com enfoque para o Bairro São Cristóvão. Citou como obras importantes para o Bairro, além do calçamento da Rua Cecília, a reforma do Estádio de São Cristóvão, além de saneamento da Rua Doutor Carlos Antônio sua habitação principalmente por famílias carentes. Elogiou a Auto Viação Salmeira pelos serviços prestados proporcionando também cerca de quarenta (40) empregados, dois empregos a comunidade, o que em sua função de vereador tinha conseguido muitos empregos na Empresa, atendendo principalmente a chefes de família que estavam desempregados, e que em momento algum não foram visitados pela Empresa para troca de favores. A seguir, fez uso da palavra o vereador MAURO JOSÉ DE ALMEIDA,



iniciou sua fala dizendo que apoiava iniciativa do Prefeito Olair removendo o Posto da Petróleo das margens do Lago de Anaruama para o Bairro Stojurú, mas que respondendo a interpegação de um vereador do Bairro, afirmou que o processo estava tramitando em diversas Comissões do Cabo e que poderia não ser aprovado, e que tranquilizava o vereador dizendo que seria localizado outro área menos habitada.

Culpou no Secretário de Minas e Energia do Estado, Deputado José Raulino Cunha pelo fato do TIP, ainda não estar provendo benefícios a população, quando se tratava que as ruas do Município ainda se encontravam as encostas, afirmou que, tanto o Legislativo como o Executivo tomariam as providências devidas, em respeito a comunidade cabofriense.

Logo após, fez uso da palavra a Senadora ANA ELI HAMATHIAS DOS SANTOS CORRÊA, naoudu a presença no plenário do Deputado Estadual do PSD, Nelson Sobrá. Comentou que o Prefeito Olair Correia, atendesse apenas as solicitações dos vereadores do PHDIB, e arguiu que o PSD, embora imbuído junto ao Executivo, tinha as suas proposições arquivadas simplesmente. Solicitou ao Prefeito Municipal, o pagamento das rubricas devidas as entidades carnavalescas do Município.

Registrou também a sua presença pelo senador Nelson Carneiro na Câmara Municipal de São Pedro de Aldeia por iniciativa do DAB, ressaltando a importância da mesma, pois o tema era o Direito da Mulher. Em seguida, fez uso da palavra a Senadora VIRGINIO CORRÊA DE SOUZA, iniciou dizendo que o empresário Fud Juvenal Zacharias só havia trazido transtornos para o Município de Cabo São, aproveitando de se dar benéfico do Banco do Estado do Rio de Janeiro, causando graves prejuízos aos que de boa fé, compravam casas construídas pelo empresário em referência, cuja impropriedade, transformara se em matéria obrigatória nos principais órgãos de imprensa do Estado. Comentou o montante de em réntimo concedido ao Senhor Fud, em decorrência de um grande número de outras empresas que honestamente procuravam investir no Município, no nome da construção civil, empreendimento, que se transformara no grande escândalo do Governador Leonel Brito. Disse que embora ficando em Cabo São, onde deixara um verdadeiro tumor canceroso no empreendimento Cominho Búzio, mais uma vez o Senhor Fud, com seu canto de seneta átove, conseguira retirar do BANERJ, banco oficial, portanto do povo fluminense cerca de onze bilhões de cruzeiros flagrantemente desrespeito ao povo que estava sendo acompanhado os noticiários de jornais denunciando um verdadeiro mar de lama. Continuando, disse que participara de reunião promovida por moradores do bairro de Cominho de Búzio e que estupefata, via

um cidadão usando da palavra e, de seguida, o Poder Legislativo debateu  
 e por dever moral ao uso da palavra, defendeu a integridade da Câmara Munic-  
 pal de Cabo Frio. Constatando com firmeza acusações equivocadas, dirigidas aos Senado-  
 res anteriores, que simplesmente, não podiam ser culpados por erros ocorridos em  
 verbas anteriores. Disse que viu-se em tal situação que ficou obrigada a solicitar  
 da Diretoria da AMPERÓ, documento que comprovava a sua personalidade jurídi-  
 ca, e que prosseguindo ditos fez chegada a conclusão de que realmente houve ne-  
 gligência não só na liberação de financiamento como também na concessão de traba-  
 lho, por parte da Prefeitura Municipal de Cabo Frio, assim sendo o Governo Alair  
 Corrêa e os atuais Senadores acabaram vendendo um verdadeiro "alacoxi" deixado  
 pela Administração anterior, denominado por seus moradores como "venda pelada",  
 com casas em ruínas e outras abandonadas por seus moradores por não reunirem  
 condições mínimas para moradia. Afirmau que a Câmara Municipal deveria tomar  
 medidas enérgicas em defesa dos estudos pelo Senhor Fund Incharias Boga após,  
 o fato do Senador Virgínia, o Presidente Renato Vianna de Souza, designou uma Co-  
 missão composta pelos Senadores: Virgínia Corrêa de Souza, Walter de Souza Teixeira,  
 Antônio Carlos de Carvalho Trindade para que entrassem em contato com AMPERÓ e  
 iniciassem gestões com o objetivo de serem equacionados a variada gama de problemas  
 existentes no loteamento Caminho de Búzios. Como último orador fez uso da palavra em  
 Explicação pormenor, o Senador ANTONIO CARLOS DE CARVALHO TRINDADE, agradeceu a  
 presença do Deputado Nelson Sobrinho no Plenário. Teceu comentários sobre o pro-  
 nunciamento do Senador Virgínia Corrêa de Souza do PNUB e disse que o referido Se-  
 nador deveria colocar também como um dos grandes culpados pela vergonha de Ro-  
 teamento Caminho de Búzios, o ex. prefeito José Bonifácio, cujo Secretário de Obras a-  
 provou o Projeto, e que também o Prefeito Alair Corrêa deveria tomar providências  
 no sentido de minimizar as dificuldades dos moradores do loteamento Caminho de Búzios,  
 e que, em suma o grande culpado era o PNUB. Concluindo, disse que em mil. novecen-  
 tos e oitenta e três (1983), solicitara através de Indicação ao Senhor Prefeito, a inclu-  
 são de dois vereadores (2) no Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano  
 para a des. proposição aprovada, no sentido de que a Câmara participe decisiva-  
 mente na aprovação de projetos no Município, e que infelizmente não mere-  
 ce a devida atenção do Executivo. Disse ainda, que se aprovada a sua proposição,  
 os projetos tenham uma discussão mais ampla de modo de que ocorra efetivamente



com os projetos sendo aprovados sem a participação efetiva da comunidade que li-  
nha nos vereadores nem representantes legais. Condições um absurdo caso fosse ver-  
dade, a construção de um edifício em área onde existia o Restaurante D. Banco ao lado  
do novo Padaria da Praça, de propriedade do cabe eleitoral do Prefeito Olam Correia,  
o advogado Jacob Schvex. Chamou a atenção da Bancada do PHDB sobre a gravidade  
da notícia a quem se aprovada o projeto, iria ser responsabilizar. Quanto ao Posto do  
Petrobriós, lembrou proeminente do Prefeito Municipal ainda em mil. movimentos exato-  
to. Junho (1983), no Câmara Municipal, quando afirmou "que custasse o que  
custasse" o Posto do Petrobriós no Bairro do Itajuru seria removido naquele  
mesmo ano em novembro e que de fato não acontecera. Prossiguiendo, disse que  
a proposta tardia do Prefeito realmente lembrava o dito "pior a emenda do  
que o novela" pois a colocação de um Posto do Petrobriós no Bairro Itajuru, local  
denovamente povoado agrário e colocava em risco a comunidade sem se falar na agrer-  
nã de parte de vias urbanísticas. Contendeu mensagem enviada pelo Executivo, pelici-  
tando a desapropriação de uma Praça no Bairro Itajuru, ao lado de uma área de lazer, com  
play ground, para a remoção do Posto do Petrobriós afirmando que se a mesma fosse  
aprovada a sua responsabilidade, como sobre a legislação que ficaria por conta, dentro  
realizada perante a opinião pública. Constatou a todos os integrantes da Câmara para  
que num exemplo de elevado espírito público regressarem a desapropriação em benefício  
maior das crianças e moradores do Bairro do Itajuru, e ainda, que não havia difi-  
cil ser encontrada uma outra área, adequada para a realocação do Posto do Pe-  
trobriós. Disse ainda, que existia uma área ao lado da Rodoviária que se fora verti-  
ficada com o objetivo de desapropriação para colocação do Posto.   
pertinencia ao localidade do Posto do Petrobriós, e mesmo em caso de ser removido  
para o popular Bairro Itajuru, e extirpava por que a pretensão da Prefeitura  
no caso em discussão. Sendo tudo isso desenvolvido Sérgio e Wilson do PHDB, no  
firmou a responsabilidade da Câmara, mas na condução dos projetos, mensagens  
na Câmara, que de nada serviu o choque e lamentação após o mal não-faiz. Contin-  
uando, relatou ao PHDB, que queria ao Prefeito uma palavra de confiança e que acon-  
tecessem para que o mesmo ouvisse a Câmara Municipal de Cab. Itio. Ao encerrar  
a sessão, o Presidente Renato Viana de Souza, desculpan-se com os Senadores Aristonco  
Arieli de Oliveira e Octávio Raja Gobiaglia, pela não inclusão das mesmas, arquitetas,  
na Comissão de Senadores destinada contactar e solucionar problemas no loteamento de



Comissão de Búscas, ficando portanto os dois Senadores, por força inclusive da habilitação profissional a integrarem a dita Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou nova reunião ordinária para terça-feira, dia doze, do dezessete horas e encimou a presente. E, para constar, mandou que se lavrasse esta ata, que depois de lida, submetido à apreciação plenária, aprovada, será assinada, para que produza os seus efeitos legais.

Ata da Vigésimo Sétima Reunião Ordinária do Primeiro Período Ordinário, do ano de mil e novecentos e oitenta e quatro (1984), realizada no dia doze de junho do ano em curso.

Em dezessete horas e quarenta e cinco minutos do dia doze de junho do ano de mil e novecentos e oitenta e quatro (1984), sob a presidência do Senador Thomaz José de Aguiar - Vice-Presidente, e com a cooperação da primeira e da segunda secretarias pelos Senadores: Octávio Rago Galvaglia, Imiray Condado Moraes, reuniram-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além destes, responderam a chamada nominal, os seguintes Senadores: Amintanca Reiohi de Oliveira, Pyren de Barros de Figueiredo, Ana Celso da Silva dos Santos Correia, Dirlley Teixeira da Silva, Geraldino Larian Neves, Thomaz José de Aguiar, Sílvia dos Santos Siqueira, Virgínia Correia de Souza e Walter de Barros Teixeira. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. E, depois, foi lida e aprovada a Ata da Vinte e Sétima Reunião Ordinária, realizada no dia sete de junho do ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente, determinou a leitura do Expediente que consistiu do Requerimento nº 47/84, de autoria do Senador Walter de Barros Teixeira, protocolado na Câmara Municipal de Cabo Frio, Rua Teixeira e Souza, próximo o agência do "BRJ", no Bairro Vila Nova, nesta cidade. Terminada a leitura do Expediente, e, como primeira ordem do dia,